



DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Publicado na Edição de 14 de julho de 2025 | Caderno Executivo | Seção Atos de Gestão e Despesas

EDITAL Nº 17-P-45780/2024, DE 11 DE JULHO DE 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ARTES

EDITAL

A Direção do Instituto de Artes, através da Secretaria Geral, torna público o Processo Seletivo Sumário, para admissão de um docente em caráter emergencial, na função de Professor Associado II, categoria MA-II, nível E, da Carreira do Magistério Artístico, em RTP – Regime de Tempo Parcial - 12 horas semanal, pelo prazo de 365 dias, no Regime Geral da Previdência Social, nos termos do artigo 40, § 13 da Constituição Federal, para ministrar aulas na área de Processo Criativo em Composição Artística e Fundamentos Teóricos das Artes, nas disciplinas: MU114 – Análise I, MU214 Análise II, MU140 – Instrumentação I, MU240, Instrumentação II, MU771 – Composição VII, MU871 – Composição VIII, MU372 - Portfólio de Composição Musical I, MU472 - Portfólio de Composição Musical II, MU572 - Portfólio de Composição Musical III, MU672 - Portfólio de Composição Musical IV, MU772 - Portfólio de Composição Musical V e MU872 - Portfólio de Composição Musical VI, junto ao Departamento de Música, do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

1. DA FUNÇÃO

1.1. O processo seletivo sumário se destina ao preenchimento de (01) uma função temporária de Professor Associado II, categoria MA-II, nível E, em RTP da Carreira do Magistério Artístico, bem como as que vierem a surgir na Universidade, na mesma área, durante o prazo de validade do processo.

1.2. Requisitos: ser portador do título universitário na área das artes em geral.

1.3. Salário de Professor Associado – categoria MA-II, nível E: R\$ 2.190,89 - (07/2025)

1.4. A admissão se dará pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho e pelo Regime Geral de Previdência Social, nos termos do §13 do artigo 40 da Constituição Federal.

1.5. A admissão se dará com fundamento do Capítulo VII da Parte Especial, do Artigo 26 da Deliberação CEPE-A-008/1995, por prazo determinado de 365 dias, em substituição ao docente que usufruirá períodos de férias e licenças-prêmios com previsão de aposentadoria para 19.03.2026, ou até que se realize concurso público e se admita o candidato aprovado na Parte Permanente do Quadro Docente, o que ocorrer primeiro.

1.5.1. O prazo de admissão poderá ser prorrogado uma única vez, podendo atingir o prazo máximo total de 02 (dois) anos de contratação.

1.6. A carga horária semanal é de 12 (horas) semanais de trabalho, podendo variar para os períodos diurno, noturno ou misto.

1.7. O candidato classificado e admitido poderá, a critério da UNICAMP, exercer atividades internas e externas.

2. DA INSCRIÇÃO:

2.1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente através do link <https://solicita.dados.unicamp.br/concurso/> no prazo de 20 dias úteis a contar das 09h00 do primeiro dia útil subsequente à publicação deste edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo até as 17h00 do último dia de inscrição, por meio de requerimento contendo nome e domicílio, dirigido ao Diretor do Instituto de Artes e acompanhado dos seguintes documentos:

- a) documentos de identificação pessoal (RG, CPF e título de eleitor);
- b) prova de que é portador do título universitário na área das artes em geral;
- c) Currículo Lattes, em (PDF);
- d) cópia de cada trabalho ou documento mencionado no Currículo Lattes (PDF).

3. DAS PROVAS:

3.1. O presente processo seletivo sumário constará das seguintes provas:

I. Prova Escrita

II. Prova de Títulos

3.2. A prova escrita consistirá em questões teórico-práticas sobre o conteúdo programático da(s) disciplina(s) objeto do processo seletivo (Anexo I).

3.2.1. A prova escrita terá duração de 60 (sessenta) minutos.

3.3. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o Currículo Lattes elaborado e comprovado pelo candidato.

4. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS:

4.1. As provas terão caráter classificatório.

4.2. Ao final de cada uma das provas, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

4.3. Ao término das provas, cada candidato terá de cada examinador uma nota final, que será a média aritmética das notas atribuídas pelo examinador ao candidato.

4.4. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

4.5. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem notas finais iguais ou superiores a 07 (sete), de cada examinador.

4.6. Cada examinador fará a classificação dos candidatos, pela sequência decrescente das notas finais por ele apuradas e indicará o(s) candidato(s) habilitado(s) para admissão, de acordo com as notas finais obtidas nos termos do item anterior.

4.7. Será indicado para admissão o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior média atribuída pela Comissão Julgadora.

4.8. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo o maior título universitário. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.

5. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

5.1. A Comissão Julgadora será constituída de 03 (três) membros titulares e 02 (dois) suplentes, com, no mínimo, as qualificações exigidas para a função posta em processo seletivo sumário.

5.2. O presente processo seletivo sumário terá validade pelo prazo de 1 (um) ano, prorrogável por igual período, a contar da data da publicação de sua homologação pela Congregação da unidade no Diário Oficial do Estado.

5.3. A participação do candidato no presente processo seletivo sumário implicará no conhecimento do presente Edital e aceitação das condições nele previstas.

5.4. O processo seletivo sumário obedecerá às disposições contidas na Deliberação CEPE-A-008/1995, que dispõe sobre admissões de docentes em caráter emergencial.

5.5. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do Processo Seletivo Sumário, exclusivamente de nulidade, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado do processo. O recurso deverá ser dirigido ao Diretor do Instituto de Artes da UNICAMP e protocolado na Coordenadoria Administrativa – Gestão de Pessoas do Instituto de Artes.

5.6. O candidato selecionado para admissão apenas terá sua contratação realizada se atender às determinações da Diretoria Geral de Recursos Humanos da Unicamp no tocante à documentação necessária:

5.6.1. Título Universitário na área das artes em geral;

5.6.2. Ter completado 18 anos de idade na data da admissão;

5.6.3. Não ter sido demitido por justa causa da Universidade Estadual de Campinas;

5.6.4. Não ter vínculo de trabalho temporário com a Universidade Estadual de Campinas nos últimos 6 meses, nos termos do artigo 452 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);

5.6.5. Estar em dia com as obrigações eleitorais e militares;

5.6.6. Apresentar atestado de antecedentes criminais negativo, cuja comprovação deverá se dar pela apresentação de Certidão de Antecedentes Criminais emitida pelo Departamento de Polícia Federal; Atestado de Antecedentes Criminais emitido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e Atestado de Antecedentes Criminais emitido pelos Estados onde o candidato houver residido ou exercido cargo ou função pública nos últimos 5 (cinco) anos. O comprovante deverá ser expedido, no máximo, há 90 dias ou dentro do prazo de validade consignado no documento;

5.6.7. Apresentar cópia da última declaração de Imposto de Renda entregue à Secretaria da Receita Federal ou declaração pública de bens, de acordo com a Lei n.º 8.429/92, regulamentada pelo Decreto Nº 41.865 de 16 de junho de 1997, com as alterações do Decreto Nº 54.264 de 23 de abril de 2009;

5.6.8. Gozar de boa saúde física e mental, estando apto para o exercício da função, sem qualquer restrição.

5.7. O docente admitido em caráter emergencial não integrará o Quadro Docente da Universidade, não comporá colégios eleitorais e não poderá exercer atividades de representação.

5.8. Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão do Processo Seletivo Sumário do Departamento de Música, do Instituto de Artes da UNICAMP.

5.9. Maiores Informações poderão ser obtidas junto Coordenadoria Administrativa - Gestão de Pessoas, do Instituto de Artes, pelo telefone (19) 3521-7485 ou pelo e-mail rhia@unicamp.br.

ANEXO I - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

1. DISCIPLINA: MU114 - Análise I

2. EMENTA: Aborda o desenvolvimento estrutural da linguagem musical no Ocidente dentro de uma perspectiva histórica e estética. As obras escolhidas servem como exemplos significativos dos principais momentos de transformação dessa linguagem. Problematisa o processo de transformação da música no Ocidente procurando estimular o aluno a ampliar sua visão da linguagem musical para além da tonalidade dos séculos XVIII e XIX, levando-o a compreender este período como um elo entre a música modal da Idade Média e Renascença e a música pós tonal do século XX.

3. OBJETIVO: Aprofundar a compreensão e a percepção das relações musicais construídas em uma obra, captando desde seus elementos mais imediatos, mais fáceis de perceber até aqueles que se ocultam nos seus detalhes ou na sua estrutura mais abstrata. Conhecer e compreender a transformação das técnicas composicionais ao longo do desenvolvimento da música ocidental. Desenvolver a escrita analítica sobre música.

4. BIBLIOGRAFIA: Wisnik, José Miguel. O Som e o sentido. Companhia das Letras, São Paulo, 1989. Wilson, David Fenwick. Music of the Middle Ages. Schirmer Books, N.Y., 1990. Bukofzer, Manfred F. Music in the Baroque Era. W.W. Norton, N.Y., 1947. Aldwell, Edward & Schachter, Carl. Harmony and Voice Leading. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, N.Y. 2nd edition, 1989. Salzer, Felix & Schachter, Carl. Counterpoint in Composition. McGraw-Hill Book Company, N.Y. first edition, 1969. Salzer, Felix. Structural Hearing. Dover, N.Y. 1982.

1. DISCIPLINAS: MU214 - Análise II

2. EMENTA: Aborda o desenvolvimento estrutural da linguagem musical no Ocidente dentro de uma perspectiva histórica e estética. As obras escolhidas servem como exemplos significativos dos principais momentos de transformação dessa linguagem. Análise II aborda inicialmente a questão da ciência e da religião na música de Bach. A arte do contraponto. Retórica Musical. Simbologia religiosa. Em seguida, Scarlatti, com discurso musical que contrasta com o de Bach e aponta para características da música do período clássico. Finalmente, é abordado o período clássico, com o foco no procedimento Sonata, desenvolvido pelos seus três grandes expoentes: Haydn, Mozart e Beethoven.

3. OBJETIVO: Aprofundar a compreensão e a percepção das relações musicais construídas em uma obra, captando desde seus elementos mais imediatos, mais fáceis de perceber até aqueles que se ocultam nos seus detalhes ou na sua estrutura mais abstrata. Conhecer e compreender a transformação das técnicas composicionais ao longo do desenvolvimento da música ocidental. Desenvolver a escrita analítica sobre música.

4. BIBLIOGRAFIA: Aldwell, Edward & Schachter, Carl. Harmony and Voice Leading. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, N.Y. 2nd edition, 1989. Chafe, Eric. Tonal Allegory in the Vocal Music of J.S.Bach. University of California Press, 1991. Rosen, Charles. The Classical Style. W.W.Norton, N.Y., 1972. Rosen, Charles. Sonata Forms. W.W.Norton, N.Y., 1980. Salzer, Felix & Schachter, Carl. Counterpoint in Composition. McGraw-Hill Book Company, N.Y. first edition, 1969. Salzer, Felix. Structural Hearing. Dover, N.Y. 1982.

1. DISCIPLINA: MU140 - Instrumentação I

2. EMENTA: Estudo de instrumentação: instrumentos de percussão e de cordas.

3. OBJETIVO: Primeiro semestre dos quatro semestres das disciplinas de Instrumentação e Orquestração, a disciplina MU140 - Instrumentação I é voltada ao estudo dos instrumentos dos naipes de cordas friccionadas, ao naipe de madeiras e à trompa. Também são estudados os problemas de escrita para pequenos grupos de câmara como trios, quartetos e quintetos de cordas e sopros.

4. BIBLIOGRAFIA: ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. 3rd revised edition. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2002. ISBN 978-0-393-97572-7.

ADORNO, Theodor W. Musik und Technik. In: Musikalische Schriften 1-3. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2003. p. 229-248. ISBN 3-518-29316-8 978-3-518-29316-4. [1958].

ALEXANDER, Peter L. Professional Orchestration. Petersburg, VA: Alexander Publishing, 2006. ISBN 978-0-939067-00-8 0-939067-00-5 978-0-939067-06-0 0-939067-06-4 978-0-939067-93-0 0-939067-93-5.

ARTAUD, Pierre-Yves. Flûtes Au Présent. Éditions jobert. Paris: [s.n.], 1980.

AUBERT, Louis; LANDOWSKI, Marcel. L'orchestre. Paris: Presses universitaires de France, 1964.

BARTOLOZZI, Bruno. New Sounds for Woodwind. Oxford university press. London: [s.n.], 1967.

BERLIOZ, Hector. Grand traité d'instrumentation et d'orchestration modernes. Paris: Schonenberger, 1843.

BERLIOZ, Hector. Grand traité d'instrumentation et d'orchestration modernes. [S.l.]: [Paris] Lemoine & cie., 1895. [1855].

BERLIOZ, Hector; MACDONALD, Hugh. Berlioz's orchestration treatise a translation and commentary. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2002. ISBN 978-0-511-48194-9 0-511-48194-2 0-511-03950-6 978-0-511-03950-8 0-511-03709-0 978-0-511-03709-2 0-511-05233-2 978-0-511-05233-0.

BERLIOZ, Hector; STRAUSS, Richard. Instrumentationslehre, von Hector Berlioz. Ergänzt und rev. von Richard Strauss. [S.l.]: Leipzig, C. F. Peters, 1905.

BLACK, Dave; GEROU, Tom. Essential Dictionary of Orchestration. Los Angeles: Alfred Pub. Co., 1998. ISBN 0-7390-0021-7 978-0-7390-0021-2.

BLATTER, Alfred. Instrumentation and Orchestration. 2nd revised edition edition. ed. New York: Wadsworth Publishing Co Inc, 1997. ISBN 978-0-534-25187-1.

BOK, Henri; WENDEL, Eugen. Nouvelles Techniques de La Clarinette Basse. Paris: Salabert, 1989.

CARSE, Adam. The History of Orchestration. New edition edition. New York: Dover Publications, 2012. ISBN 978-0-486-21258-6.

CATANZARO, Tatiana Olivieri. Transformações Na Linguagem Musical Contemporânea Instrumental e Vocal Sob a Influência Da Música Eletroacústica Entre as Décadas de 1950–70. Tese (Dissertação de Mestrado) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

COERNE, Louis Adolphe. The Evolution of Modern Orchestration. [S.l.]: The Macmillan Company, 1908.

DICK, Robert. The Other Flute: A Performance Manual of Contemporary Techniques. London: Oxford University Press, Music Department, 1975. ISBN 0-19-322125-X 978-0-19-322125-3.

DOLAK, Frank J. Contemporary Techniques for the Clarinet: A Selective, Sequential Approach Through Prerequisite Studies and Contemporary Etudes. [S.l.]: Studio PIR, 1980. Google-Books-ID: AyohnQEACAAJ.

FICAGNA, Alexandre. Composição Pelo Som: Trabalho Composicional e Analítico de Repertório Instrumental Por Métodos de Análise Da Música Eletroacústica. Tese (Dissertação de Mestrado) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

FORSYTH, Cecil. Orchestration. New edition edition. New York: Dover Publications, 1982. ISBN 978-0-486-24383-2.

GALLOIS, Pascal. The techniques of bassoon playing = Die Spieltechnik des Fagotts = La technique du basson. Kassel: Bärenreiter, 2009. ISBN 978-3-7618-1860-2 3-7618-1860-2.

GARBARINO, Giuseppe. Metodo per clarinetto. [S.l.]: Edizioni Suvini Zerboni, 1978. Google-Books-ID: bKs7AQAAIAAJ.

GIESELER, Walter; LOMBARDI, Luca; WEYER, Rolf-Dieter. Instrumentation in der Musik des 20. Jahrhunderts:

Akustik, Instrumente, Zusammenwirken. Celle: Moeck Verlag, 1985.

GOUBAULT, Christian. Histoire de l'instrumentation et de l'orchestration : Du baroque à l'électronique. Paris: Minerve, 2009. ISBN 978-2-86931-123-7.

GRIFFITHS, Paul. Modern Music and After. New York: Oxford University Press, 2010. ISBN 978-0-19-974050-5 0-19-974050-X.

HENRIQUE, Luís. Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. ISBN 972-31-0637-X 978-972-31-0637-4.

HILL, Douglas. Extended techniques for the horn: a practical handbook for composers and performers. Miami: Warner Bros. Publications, 1996. ISBN 0-7692-2355-9 978-0-7692-2355-1.

HOWELL, Thomas. The Avant-Garde Flute; a Handbook for Composers and Flutists. Berkeley: University of California Press, 1974. ISBN 0-520-02305-6 978-0-520-02305-5.

KENNAN, Kent. The Technique of Orchestration. [S.l.: s.n.], 1970. OCLC: 67054. ISBN 978-0-13-900316-5.

KOECHLIN, Charles. Traité de l'orchestration. Paris: Éditions Max Eschig, 1954.

LEVINE, Carin; MITROPOULOS-BOTT, Chirstina. Techniques of Flute Playing/Die Spieltechnik Der Flöte. Kassel: Bärenreiter, 2002.

MANCINI, Henry. Sounds and Scores: Practical Guide to Professional Orchestration. New edition edition. USA: Music Sales Ltd, 1997. ISBN 978-0-89898-667-9.

MATHEWS, Paul. Orchestration: An Anthology of Writings. New York: Routledge, 2006. ISBN 0-415-97682-0 978-0-415-97682-4 0-415-97683-9 978-0-415-97683-1.

MCKAY, George Frederick. Creative Orchestration. Boston: Allyn and Bacon, 1963.

MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Lisboa: Gradiva, 2007. v. 2. OCLC: 271643501. ISBN 978-989-616-167-5.

MILLER, R. J. Contemporary Orchestration: A Practical Guide to Instruments, Ensembles, and Musicians. New York, NY ; Abingdon, Oxon: Routledge, 2014. ISBN

MOZART, Leopold. Versuch einer gründlichen Violinschule. 5., Aufl. 2014. ed.Kassel; Basel; London; New York; Prag: Bärenreiter Verlag, 2014. [1756]. ISBN p. 152-168.

PADOVANI, José Henrique; FERRAZ, Silvio. Proto-história, evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance. Música Hodie, v. 11, n. 2, p. 11-35, 2011.

1. DISCIPLINA: MU240 - Instrumentação II

2. EMENTA: Aborda as características dos instrumentos que compõem uma orquestra, preparando o aluno para o curso de

orquestração. Cada instrumento é estudado individualmente em seus aspectos técnicos de produção de som, registro,

dinâmica, possibilidades de articulação e de timbre.

3. OBJETIVO: Oferecer aos discentes conhecimentos técnicos, estilísticos, históricos e organológicos que lhes possibilite escrever para os instrumentos orquestrais individualmente ou em pequenos grupos de câmara. No segundo semestre (dos quatro

semestres das disciplinas de Instrumentação e Orquestração), os alunos serão apresentados aos instrumentos do naipe de metais, aos instrumentos de percussão e outros instrumentos (harpa, celesta, piano, etc), sendo trabalhados no curso aspectos relacionados à notação e ao idiomatismo desses instrumentos em diferentes períodos da música instrumental ocidental. Além da escrita individual para tais instrumentos explorando estilos e técnicas diferentes, será trabalhada a escrita camerística para grupos como o quinteto de metais, grupos de percussão e formações camerísticas menores (piano trio, por exemplo).

4. BIBLIOGRAFIA

ADLER, S. The Study of Orchestration. 3rd Revised edition edition ed. New York: W. W. Norton & Company, 2002a.

_____. The Study of Orchestration: Workbook No. 1. 3rd Revised edition edition ed. New York: W. W. Norton & Company, 2002b.

ADORNO, T. W. Musik und Technik. In: Musikalische Schriften 1-3. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2003. p. 229–248.

BECK, J. H. Encyclopedia of Percussion. 2 edition ed. New York: Routledge, 2013.

BERLIOZ, H. Grand traité d'instrumentation et d'orchestration modernes. [s.l.] [Paris] : Lemoine & cie., 1895.

BERLIOZ, H.; MACDONALD, H. Berlioz's orchestration treatise a translation and commentary. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2002.

BLACK, D.; GEROU, T. Essential dictionary of orchestration. Los Angeles: Alfred Pub. Co., 1998.

CHERRY, A. K. Extended Techniques in Trumpet Performance and Pedagogy. Cincinnati: Performance Division of the CollegeConservatory of Music / Division of Research and Advanced Studies of the University of Cincinnati, 2009.

COERNE, L. A. The evolution of modern orchestration. [s.l.] The Macmillan Company, 1908.

COOK, G. D. Teaching Percussion. 3 edition ed. Belmont, CA: Schirmer, 2005.

DEMPSTER, S. The Modern Trombone: A Definition of Its Idioms. Berkeley: Univ of California Pr, 1979.

GIESELER, W.; LOMBARDI, L.; WEYER, R.-D. Instrumentation in der Musik des 20. Jahrhunderts: Akustik, Instrumente, Zusammenwirken. Celle: Moeck Verlag, 1985.

GOUBAULT, C. Histoire de l'instrumentation et de l'orchestration : Du baroque à l'électronique. Paris: Minerve, 2009.

HARTENBERGER, R. (ED.). The Cambridge Companion to Percussion. Reprint edition ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

HENRIQUE, L. Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

HILL, D. Extended techniques for the horn: a practical handbook for composers and performers. Miami: Warner Bros. Publications, 1996.

MCMILLAN, T. Percussion Keyboard Technic: Marimba, Xylophone, Vibraphone, Bells. Melville, N.Y; Van Nuys, Calif: Alfred Music, 1985.

MICHELS, U. dtv-Atlas Musik: Band 1: Systematischer Teil. Musikgeschichte von den Anfängen bis zur Renaissance. 23., durchgesehene und korrigierte Auflage. ed. [s.l.] dtv Verlagsgesellschaft, 1977.

____. dtv-Atlas Musik: Band 2: Musikgeschichte vom Barock bis zur Gegenwart. 16., durchgesehene und korrigierte Auflage. ed. Kassel u.a.: dtv Verlagsgesellschaft, 1985.

____. Atlas de música. Lisboa: Gradiva, 2007. v. 2

MILLER, R. J. Contemporary Orchestration: A Practical Guide to Instruments, Ensembles, and Musicians. New York, NY Abingdon, Oxon: Routledge, 2014.

PISTON, W. Orchestration. London: Victor Gollancz, 1969.

READ, G. Style and orchestration. New York: Schirmer Books, 1979.

SEVSAY, E. The Cambridge Guide to Orchestration. New York: Cambridge University Press, 2013.

SLUCHIN, A. B. Benny Sluchin: Contemporary Trombone Excerpts. [s.l.] Warwick Music, 2014.

VAES, L. P. F. Extended piano techniques : in theory, history and performance practice. Leiden: Faculty of Humanities,

Leiden University, 2009.

1. DISCIPLINAS: MU-372 - Portfólio de Composição Musical I

2. EMENTA: Constituição de portfólio de composições musicais permitindo que o aluno do curso de composição conclua seu ciclo de

formação com um conjunto de obras compostas compatível com exigências atuais em âmbito acadêmico e demais

setores de atividades artísticas.

3. OBJETIVO: Fornecer um espaço para discussão de leitura analítica de trabalhos composicionais de alunos a partir de uma formação

instrumental comum, sem restrição estilística para desenvolvimento de técnica composicional frente a campo

problemático oriundo do próprio trabalho de criação.

4. BIBLIOGRAFIA: Boulez, P. Apontamentos de Aprendiz. S.Paulo: Perspectiva.

Contrechamps vols. 1 a10. Paris: l? age d? homme.

Entretemps vols 1 a 8. Paris: I.C.Lattès.

Inharmonique. vols 1 a 5. Paris: IRCAM.

Messian, O. Technique de mon langage musical. Paris: Leduc

Perspectives of New Música vols.diversos (a partir de 1997). Seattle: Washington Univ.Press.

Revistas de composição musical:

Schaeffer. Traité des objets musicaux. Paris: Seuil.

Schoenberg, A. Fundamentos da composição musical. S.Paulo: Edusp

1. DISCIPLINAS: MU-472 - Portfólio de Composição Musical II

2. EMENTA: Constituição de portfólio de composições musicais permitindo que o aluno do curso de composição conclua seu ciclo de formação com um conjunto de obras compostas compatível com exigências atuais em âmbito acadêmico e demais setores de atividades artísticas.

3. OBJETIVO: Fornecer um espaço para discussão de leitura analítica de trabalhos composicionais de alunos a partir de uma formação instrumental comum, sem restrição estilística para desenvolvimento de técnica composicional frente a campo problemático oriundo do próprio trabalho de criação.

4. BIBLIOGRAFIA: Boulez, P. Apontamentos de Aprendiz. S.Paulo: Perspectiva.

Contrechamps vols. 1 a10. Paris: l? age d? homme.

Entretemps vols 1 a 8. Paris: I.C.Lattès.

Inharmonique. vols 1 a 5. Paris: IRCAM.

Messian, O. Technique de mon langage musical. Paris: Leduc

Perspectives of New Musica vols.diversos (a partir de 1997). Seattle: Washington Univ.Press.

Revistas de composição musical:

Schaeffer. Traité des objets musicaux. Paris: Seuil.

1. DISCIPLINAS: MU-572 - Portfólio de Composição Musical III

2. EMENTA: Constituição de portfólio de composições musicais permitindo que o aluno do curso de composição conclua seu ciclo de formação com um conjunto de obras compostas compatível com exigências atuais em âmbito acadêmico e demais setores de atividades artísticas.

3. OBJETIVO: Fornecer ao estudante elementos para desenvolver trabalho de escritura musical para percussão múltipla com base em análise de repertório recente e apresentação de técnicas de escritura do pós-guerra.

4. BIBLIOGRAFIA: MANNIS, J. A. Ensaio sobre gesto, princípio e ideia musical - Parte 1: 'Pensar' prescindindo do raciocínio lógico. In:

Seminário Música Ciência e Tecnologia, 3., 2008. Anais.

_____. Processo criativo: do material à concretização, compreendendo interpretação-performance. In: Teoria,

crítica e música na atualidade. Org. Maria Alice Volpe. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola

de Música, Programa de Pós-graduação em Música., 2012.

_____. Ensaio sobre a expansão de atividades derivadas ou relacionadas à composição musical - In: O ofício do

compositor hoje. (Org.) Livio Tragtenberg. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.

CHION, Michel. O roteiro de cinema. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. L'audio-vision - son et image au cinéma, 2 ed., Paris: Nathan, 1990.

_____. La musique au cinéma. Nouvelle édition. Paris : Fayard, 2019.

1. DISCIPLINAS: MU672 - Portfólio de Composição Musical IV

2. EMENTA: Constituição de portfólio de composições musicais permitindo que o aluno do curso de composição conclua seu ciclo de formação com um conjunto de obras compostas compatível com exigências atuais em âmbito acadêmico e demais setores de atividades artísticas.

3. OBJETIVO: Fornecer ao estudante elementos para desenvolver trabalho de escritura musical para percussão múltipla com base em análise de repertório recente e apresentação de técnicas de escritura do pós-guerra.

4. BIBLIOGRAFIA: MANNIS, J. A. Ensaio sobre gesto, princípio e ideia musical - Parte 1: 'Pensar' prescindindo do raciocínio lógico. In:

Seminário Música Ciência e Tecnologia, 3., 2008. Anais.

_____. Processo criativo: do material à concretização, compreendendo interpretação-performance. In: Teoria,

crítica e música na atualidade. Org. Maria Alice Volpe. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola

de Música, Programa de Pós-graduação em Música., 2012.

_____. Ensaio sobre a expansão de atividades derivadas ou relacionadas à composição musical - In: O ofício do

compositor hoje. (Org.) Livio Tragtenberg. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.

CHION, Michel. O roteiro de cinema. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. L'audio-vision - son et image au cinéma, 2 ed., Paris: Nathan, 1990.

_____. La musique au cinéma. Nouvelle édition. Paris : Fayard, 2019.

1. DISCIPLINAS: MU772 - Portfólio de Composição Musical V

2. EMENTA: Constituição de portfólio de composições musicais permitindo que o aluno do curso de composição conclua seu ciclo de formação com um conjunto de obras compostas compatível com exigências atuais em âmbito acadêmico e demais setores de atividades artísticas.

3. OBJETIVO: Fornecer ao estudante elementos para desenvolver trabalho de escritura musical para percussão múltipla com base em análise de repertório recente e apresentação de técnicas de escritura do pós-guerra.

4. BIBLIOGRAFIA: MANNIS, J. A. Ensaio sobre gesto, princípio e ideia musical - Parte 1: 'Pensar' prescindindo do raciocínio lógico. In:

Seminário Música Ciência e Tecnologia, 3., 2008. Anais.

_____. Processo criativo: do material à concretização, compreendendo interpretação-performance. In: Teoria,

crítica e música na atualidade. Org. Maria Alice Volpe. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós-graduação em Música., 2012.

_____. Ensaio sobre a expansão de atividades derivadas ou relacionadas à composição musical - In: O ofício do compositor hoje. (Org.) Livio Tragtenberg. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.

CHION, Michel. O roteiro de cinema. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. L'audio-vision - son et image au cinéma, 2 ed., Paris: Nathan, 1990.

_____. La musique au cinéma. Nouvelle édition. Paris: Fayard, 2019.

1. DISCIPLINAS: MU872 - Portfólio de Composição Musical VI

2. EMENTA: Constituição de portfólio de composições musicais permitindo que o aluno do curso de composição conclua seu ciclo de formação com um conjunto de obras compostas compatível com exigências atuais em âmbito acadêmico e demais setores de atividades artísticas.

3. OBJETIVO: Disciplina prática que visa permitir ao aluno constituir port-folio de composições musicais de modo que o aluno do curso de composição conclua seu ciclo de formação tendo realizado um conjunto de obras compostas compatível com exigências atuais em âmbito acadêmico e demais setores de atividades artísticas.

4. BIBLIOGRAFIA: MANNIS, J. A. Ensaio sobre gesto, princípio e ideia musical - Parte 1: 'Pensar' prescindindo do raciocínio lógico. In:

Seminário Música Ciência e Tecnologia, 3., 2008. Anais.

_____. Processo criativo: do material à concretização, compreendendo interpretação-performance. In: Teoria,

crítica e música na atualidade. Org. Maria Alice Volpe. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola

de Música, Programa de Pós-graduação em Música., 2012.

_____. Ensaio sobre a expansão de atividades derivadas ou relacionadas à composição musical - In: O ofício do

compositor hoje. (Org.) Livio Tragtenberg. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.

CHION, Michel. O roteiro de cinema. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. L'audio-vision - son et image au cinéma, 2 ed., Paris: Nathan, 1990.

_____. La musique au cinéma. Nouvelle édition. Paris: Fayard, 2019.

1. DISCIPLINAS: MU771 - Composição VII

2. EMENTA: A disciplina visa desenvolver o trabalho de criação de trilhas sonoras preparando o aluno de composição para interagir com outras linguagens como o cinema, a dança e o teatro etc. Os alunos realizam projetos práticos, balizados pela reflexão teórica sobre a relação da música com a imagem, o movimento, a narrativa e outros aspectos importantes da interação entre linguagens.

3. OBJETIVO: Criação de Trilhas. Desenvolver a “escuta” para outras linguagens. Estimular o aluno a pensar a trilha como parte de um projeto multidisciplinar e colaborativo.

4. BIBLIOGRAFIA:

Gorbman, Claudia. Unheard melodies. Indiana University Press, 1987.

Weis, Elisabeth and Belton, John. Film Sound, Theory and Practice Columbia University Press, 1985.

Manvell, Roger and Huntle, John. The Technique of Film Music. Revised and enlarged by Richard Arnell and Peter Day.

Hastings House, Publishers, 1975.

1. DISCIPLINAS: MU871 - Composição VIII

2. EMENTA: A disciplina visa desenvolver o trabalho de criação de trilhas sonoras preparando o aluno de composição para interagir com outras linguagens como o cinema, a dança e o teatro etc. Os alunos realizam projetos práticos, balizados pela reflexão teórica sobre a relação da música com a imagem, o movimento, a narrativa e outros aspectos importantes da interação entre linguagens.

3. OBJETIVO: Criação de Trilhas. Desenvolver a “escuta” para outras linguagens. Estimular o aluno a pensar a trilha como parte de um projeto multidisciplinar e colaborativo.

4. BIBLIOGRAFIA:

Gorbman, Claudia. Unheard melodies. Indiana University Press, 1987.

Weis, Elisabeth and Belton, John. Film Sound, Theory and Practice Columbia University Press, 1985.

Manvell, Roger and Huntle, John. The Technique of Film Music. Revised and enlarged by Richard Arnell and Peter Day. Hastings House, Publishers, 1975.

(Proc. nº 17-P-45780/2024)